



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 225
Setembro
2020

**Preços de madeiras serradas apresentam
expressivas altas em São Paulo em setembro de
2020**



INTRODUÇÃO



A pandemia do Coronavírus e as políticas macroeconômicas tomadas para enfrentá-la (como aumentos de gastos públicos com o auxílio emergencial e a redução da taxa de juros) causaram impactos diferentes sobre a produção e a demanda dos distintos segmentos da economia brasileira, como os do setor florestal.

Em São Paulo, no mês de setembro, por exemplo, tem-se presenciado, em certas regiões, significativos aumentos de preços de madeiras serradas (de essências nativas e exóticas) utilizadas, em especial, na construção civil, que tem apresentado retomada de crescimento diante da baixa taxa de juros.

No entanto, a grande maioria de produtos *in natura* (lenha e toras, principalmente) pouco alteraram suas cotações em São Paulo em setembro frente a seus valores de agosto.

As principais variações positivas ocorreram no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Bauru (11%) e na região de Marília (16%), e no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru (7,5%).

Por outro lado, as principais variações negativas aconteceram em

Itapeva no preço médio do estéreo de pinus em pé para lenha (-13%) e no preço médio da tora de pinus na fazenda para processamento em serraria.

Enquanto em São Paulo ocorreram expressivos aumentos nos preços médios de alguns tipos de pranchas de essências nativas (como a de peroba em Bauru e de Angelim Pedra e Cumaru em Campinas), no Pará, no mês de setembro, não foram constatadas alterações nos preços de pranchas de essências nativas em relação aos preços do mês de agosto.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em outubro de 2020 se manteve constante em relação ao valor vigente no mês anterior (US\$ 680). No mesmo período, o preço em reais do papel *offset* em bobina apresentou leve redução nas suas cotações: o valor foi de R\$ 4.401,20 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou elevação de 5,43% no mês de setembro em comparação ao mês de agosto de 2020. Esse crescimento foi resultado do aumento nos valores exportados de celulose e de papel.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Francisco Napolitano Viotto
João Vitor de Souza Raimundo
Mayara Sartori

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Teca (*Tectona grandis*)

Originária dos países asiáticos, tendo sua ocorrência principal na Índia, a Teca é uma árvore cuja madeira vem ganhando importância no mercado brasileiro florestal, devido à sua alta qualidade, reconhecida mundialmente. No Brasil, sua maior área de plantação ocorre no Mato Grosso. Trata-se de uma espécie caducifólia, sendo que sua altura varia de 25 a 30 metros, com um diâmetro à altura do peito de cerca de 100 cm e seu tronco é revestido por uma casca espessa.

A Teca possui alta adaptabilidade aos mais diversos ambientes, sendo que altos índices pluviométricos garantem plantios mais bem sucedidos. Seu cultivo ocorre principalmente em monocultura, mas também é muito indicada para sistemas agrossilvipastoris, devido ao aumento do seu potencial quando integrado a pastagens.

Sua madeira é considerada uma das mais valiosas e apreciadas no mundo devido à sua alta qualidade, tendo como principais características a estabilidade, pois é bastante resistente a variação de umidade no ambiente. Além de apresentar boa durabilidade, ela também é resistente em relação ao seu peso. Isso faz com que sua madeira seja bastante requisitada para decorações de interiores e produção de mobiliário fino.

Por ser considerada uma árvore de fácil cultivo e apresentar uma relativa resistência a pragas e doenças, o plantio da Teca vem apresentando grande potencial de expansão. Porém, o tempo para seu crescimento, relativamente longo, é fator que inibe uma maior expansão de seu plantio. Atualmente, o Brasil tem a maior área plantada com Teca na América Latina.

Fonte: Textos retirados dos sites Embrapa e Futuro Florestal. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/159843/1/Especies-florestais-em-sistemad-de-producao.pdf>> e <<https://www.futuroflorestal.com.br/produtos/visualizar/id/5/teca-tectona-grandis.html>>. Acesso: 02 de outubro de 2020.



Fonte: https://www.embrapa.br/web/rede-ilpf/quem-ja-usa/-/asset_publisher/xUBKe1T9SKsS/content/fazenda-bacaeri?inheritRedirect=false



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como as de preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

As variações nos preços médios de madeiras em São Paulo no mês de setembro em relação ao mês agosto de 2020 não foram generalizadas e aconteceram em ambos os sentidos - positivo e negativo.

As variações positivas foram referentes ao preço médio do estéreo da árvore de eucalipto em pé (3,7%) e do preço médio do estéreo de eucalipto em pé para celulose (2,9%) na região de Bauru. O preço médio do metro cúbico da prancha de pinus apresentou elevação de 11% na região de Bauru e 16% na região de Marília. Além disso, o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus aumentou 7% na região de Bauru, 5,5% na região de Sorocaba e 1,6% na região de Campinas.

Por outro lado, as variações negativas no preço médio ocorreram no estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (4%) e no estéreo de pinus em pé para lenha (13%) na região de Itapeva. Na região de Bauru houve queda no preço médio da prancha de eucalipto (-4,5%).

Alguns produtos, em certas

regiões, apresentam grandes diferenças entre os seus preços mínimo e máximo. As principais regiões com diferenças entre estes preços (mínimo e máximo) para o mesmo tipo de madeira são: Sorocaba, Bauru e Itapeva.

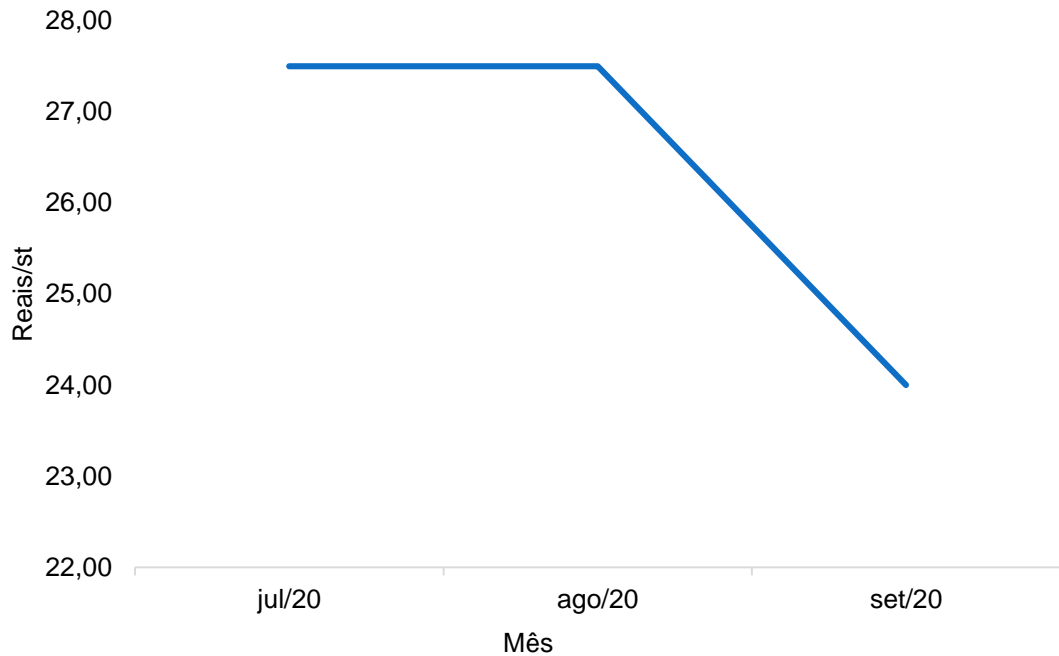
Os produtos com as maiores variações dos preços mínimos em relação aos preços máximos são: o metro cúbico do sarrafo de pinus em Sorocaba e em Campinas; metro cúbico da prancha de pinus e de eucalipto em Bauru; estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria em Sorocaba; e do estéreo da árvore de eucalipto em pé em Bauru. Por exemplo, o estéreo da árvore de eucalipto em pé em Bauru teve variação de preços entre R\$ 42,00 e R\$ 70,00, com valor médio de R\$ 56,00.

Essas variações entre preços mínimos e máximos podem estar relacionadas com o término de contratos antigos e que foram renegociados a valores maiores, em especial devido à alteração na demanda e oferta por madeiras. Também, podem estar relacionadas com a qualidade do produto, diferença entre oferta e demanda pelo produto e distância da fazenda ao consumidor. Menor a distância, maior o preço recebido pelo produtor.



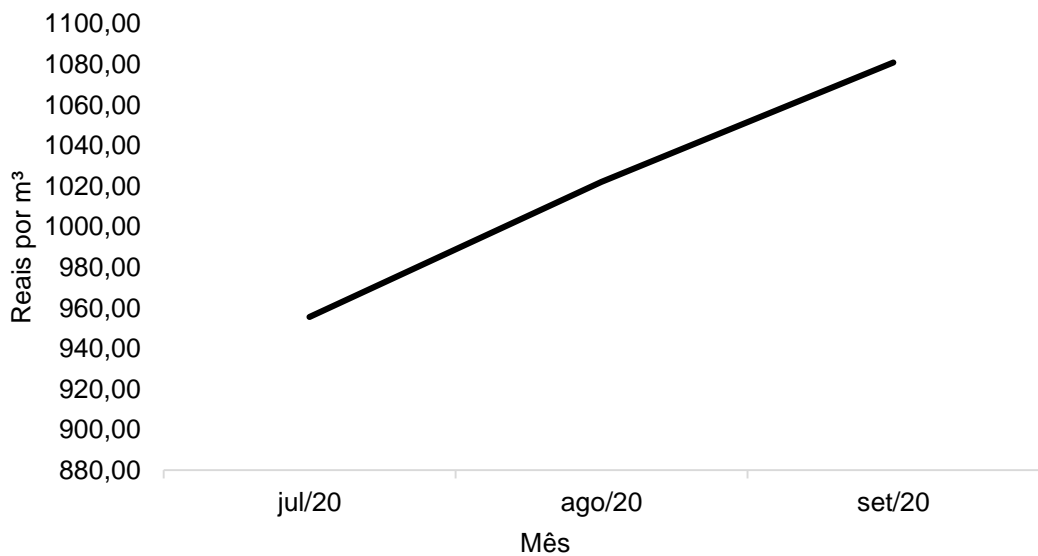
Fonte: CEPEA

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo em pé de pinus para lenha na região de Itapeva/SP



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Dentre as pranchas de madeiras nativas comercializadas em São Paulo, ocorreram, em setembro de 2020, em relação ao mês anterior, variação no preço médio do metro cúbico das pranchas de peroba na região de Bauru e Marília, que aumentaram, respectivamente, em 6%, e 2,5%. O preço do metro cúbico da prancha de cumaru e angelim pedra apresentaram variações positivas de 12% e 12,7% na região de Campinas. Os demais tipos de pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo mantiveram seus preços constantes no período analisado.

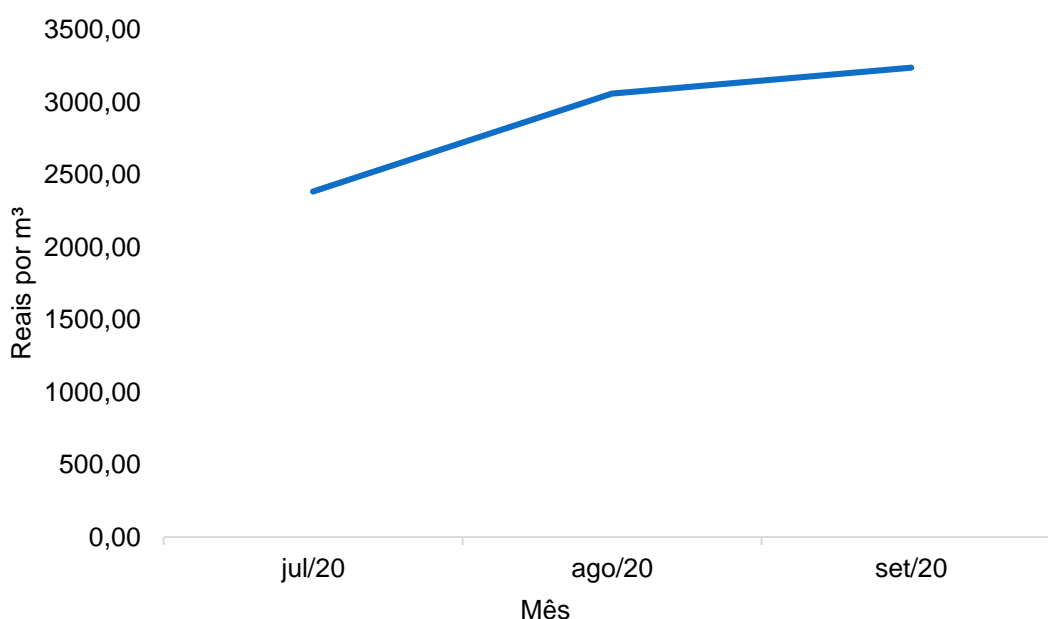
Constataram-se, também, algumas expressivas diferenças entre os preços mínimos e os máximos para certos tipos de pranchas e em determinadas regiões. Por exemplo, o metro cúbico da prancha de peroba apresenta variação de 16% do seu valor máximo em relação ao valor mínimo na região de Bauru, mas essa diferença é de apenas 2% em Marília.

Essas diferenças muitas vezes refletem produtos de características diferentes, estoques formados em momentos distintos ou dinamismo de demandas distintas entre as regiões para o mesmo produto.



Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de peroba na região de Bauru/SP

Fonte: CEPEA





MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

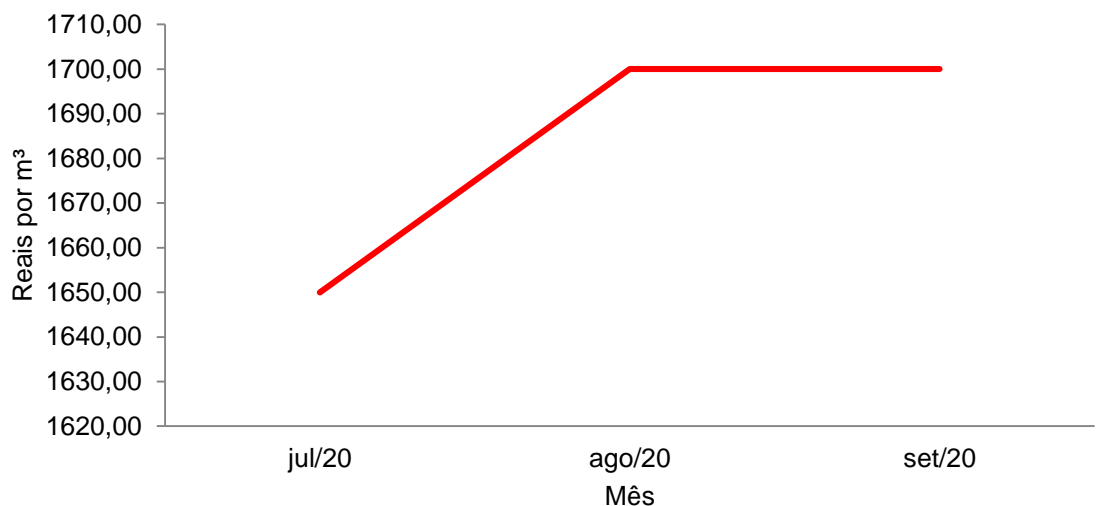
No Estado do Pará, houve apenas uma variação nos preços médios ao se comparar o mês de setembro com o de agosto de 2020. Essa variação foi negativa (-2,38%) e ocorreu no metro cúbico da tora de Cumaru, ou seja, o preço médio passou de R\$ 840,00 por m³ em agosto para R\$ 820,00 por m³ em setembro de 2020.

Os preços das pranchas de essências nativas no Pará se mantiveram constantes no mês de setembro em relação ao mês agosto de 2020.



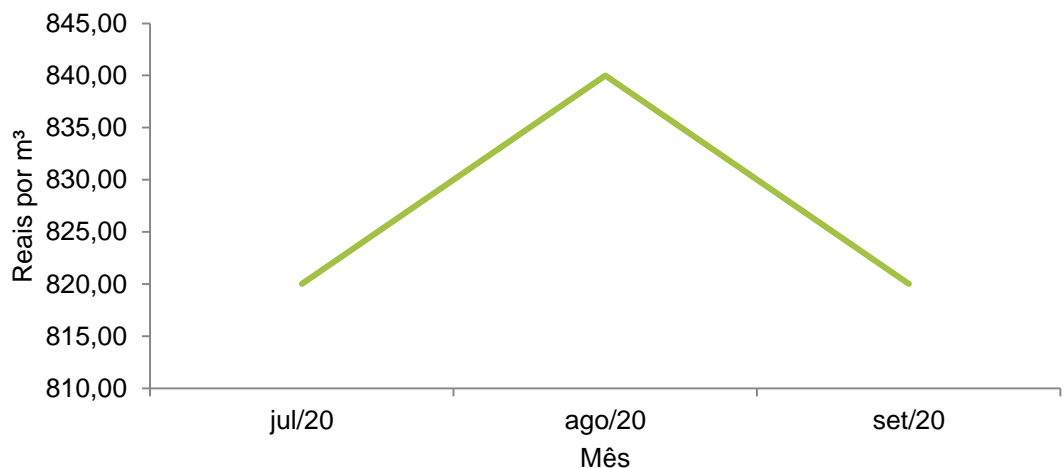
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru - Paragominas/PA





MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de outubro de 2020, o preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico manteve-se constante em relação ao valor vigente no mês de setembro. Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta em outubro de 2020 foi de US\$ 680,00. Em reais, no entanto, houve queda de 1,3% no preço da tonelada de celulose no mesmo período, pois a média da taxa

de câmbio praticada nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de setembro foi de R\$ 5,46 e nos primeiros cinco dias de outubro, esta taxa média foi de R\$ 5,39.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina apresentou leve redução de 0,07% no período analisado na Tabela 1, ou seja, esse valor foi de R\$ 4.404,20 no mês de setembro de 2020 e de R\$ 4.401,20 no mês de outubro.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em setembro e outubro de 2020

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
set/20	Mínimo	680,00	4.404,20
	Médio	680,00	4.404,20
	Máximo	680,00	4.404,20
out/20	Mínimo	680,00	4.401,20
	Médio	680,00	4.401,20
	Máximo	680,00	4.401,20

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²



MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 882,8 milhões no mês de setembro de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em agosto de 2020 (que totalizaram US\$ 837,4 milhões), percebe-se elevação de 5,4%.

Tal crescimento ocorreu devido ao aumento de 9,6% no valor exportado de celulose e outras pastas. Foram exportados US\$ 597,3 milhões desses produtos no mês de setembro de

2020 frente aos US\$ 545,17 milhões exportados em agosto do mesmo ano.

O valor exportado de madeiras e obras de madeira no mês de setembro de 2020 apresenta queda de 2,5% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 292,23 milhões no mês de agosto de 2020 e de US\$ 284,94 milhões no mês de setembro de 2020.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de junho, julho e agosto de 2020.

Item	Produtos	Mês		
		jun/20	jul/20	ago/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	552,99	479,10	414,15
	Papel	154,46	130,93	131,02
	Madeiras e obras de madeira	216,93	268,77	292,24
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	365,25	329,22	328,61
	Papel	836,28	814,02	760,19
	Madeiras e obras de madeira	357,32	370,84	361,37
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1514,01	1455,28	1260,33
	Papel	184,69	160,84	172,35
	Madeiras e obras de madeira	607,12	724,74	808,71

Fonte: Comex Stat/MDIC.



NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Rede ILPF facilitará o acesso a crédito para produtores que cumpram critérios de sustentabilidade utilizando a técnica de ILPF

No dia 29 de setembro do corrente ano, a Rede ILPF lançou o SAFF, sigla em inglês para Financiamento Facilitado para Agricultura Sustentável, cujo objetivo é a promoção da adoção de sistemas ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta). Com este programa, agricultores que optam ou passarem a optar por este sistema de produção poderão acessar crédito de forma facilitada.

Trata-se do primeiro projeto financeiro da Rede ILPF, que foi constituída através de uma parceria entre a Embrapa, o IABS (Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento e Sustentabilidade), o Bradesco e grandes empresas do agronegócio como a Syngenta e a John Deere.

Para ter acesso ao crédito do SAFF, a propriedade rural deve ser monitorada e aprovada pela sistemática TrustScore, atingindo uma pontuação mínima. Quanto maior forem os índices de sustentabilidade da fazenda, menores taxas de juros serão cobradas sobre o empréstimo. Desenvolvida no Brasil, a tecnologia TrustScore é utilizada para medir a sustentabilidade de propriedades rurais.

No primeiro ano do SAFF, serão disponibilizados US\$ 68 milhões, dos quais aproximadamente 90% serão destinados ao crédito para produtores, e o restante será utilizado para financiar projetos de certificação e assistência técnica. A meta para 2026 é que o fundo chegue a US\$ 1,4 bilhão. O projeto-piloto será implementado até a metade de 2021 nos estados de São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná.

A técnica de ILPF já é utilizada em 16 milhões de hectares no Brasil e busca combinar diferentes culturas em uma mesma propriedade, de forma a potencializar a produção e a utilização de insumos. Esta técnica de ILPF também possibilita uma maior preservação da biodiversidade e a redução da emissão de gases causadores do efeito estufa, sem prejuízos ao produtor. O SAFF incentivar e permitirá que um maior número de produtores brasileiros passe a utilizar a técnica de ILPF em suas fazendas.

Fonte: Embrapa. Novo fundo internacional financiará fazendas de ILPF conforme índices certificados de sustentabilidade. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/56080184/novo-fundo-internacional-financiara-fazendas-de-ilpf-conforme-indices-certificados-de-sustentabilidade> > Acesso em: 02 de outubro de 2020.



NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Focos de incêndio no pantanal chegam a 8.106 em setembro de 2020

Segundo o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), o Pantanal registrou 8.106 focos de incêndios no mês de setembro. Estes números são os piores desde 1998, quando os dados começaram a serem computados. Além disso, o ano de 2020 é marcado como o ano com maiores números de focos de incêndio na região nos últimos tempos: antes mesmo de terminar o ano, já foram registrados 18.259 focos, sendo que em 2019 esse número foi de 10.025 focos.

A Amazônia, assim como o Brasil, apresentou alta no número de focos de incêndio: no mês de setembro de 2019, foram registrados 19.925 focos de calor, enquanto neste mesmo período do atual ano corrente, o número de focos foi de 32.017, uma elevação de 61%. A média histórica de queimadas na Amazônia para o mês de setembro é de 32.812 focos, apontando que em 2020 esse número ficou abaixo da média. Os anos que apresentaram maior número de focos de incêndio foram 2004 com 71.522 e 2007 com 73.141. Segundo o INPE, as queimadas foram responsáveis por reduzirem, no agregado, cerca de 53.019 km² de matas nativas na Amazônia e no Pantanal.

O Governo Federal, utilizando dados do INPE, afirma que os números totais de queimadas no período de janeiro a agosto deste ano abrangeram área de 121.318 km². Além disso, na Assembleia Geral da ONU o Presidente da República afirmou que o Brasil era "vítima" de uma campanha "brutal" de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. O Presidente disse que a floresta amazônica é úmida e só pega fogo nas bordas, e que os responsáveis pelas queimadas são "índios" e "caboclos". Entretanto, conforme o site do G1, investigações da Polícia Federal indicam que as queimadas iniciaram em grandes fazendas.

Fonte: Retirado do site G1. Pantanal tem 8.106 pontos de incêndio em setembro; ano já tem o maior número de focos da história. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/pantanal/noticia/2020/10/01/pantanal-tem-8106-pontos-de-incendio-em-setembro-ano-ja-tem-o-maior-numero-de-focos-da-historia.ghtml>>. Acesso em: 02 de outubro de 2020.



ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO SETOR FLORESTAL NO BRASIL

Algumas notícias expõem o aumento da taxa de incêndios florestais e do desmatamento de matas e florestas brasileiras ganharam visibilidade internacional nos últimos meses. Neste contexto, reflexões que abordem a conservação dos recursos naturais, principalmente a respeito do papel econômico, ambiental e social desempenhado pelas florestas plantadas e cultivadas para a produção renovável de madeira se tornam importante nesse momento.

No aspecto econômico, o setor florestal abrange uma ampla variedade de mercadorias que englobam quase 5 mil tipos de produtos, como painéis, celulose, papel, pisos, materiais para construção civil, essências e carvão vegetal. Esses itens estão presentes no lar e na vida dos brasileiros, proporcionando-lhes comodidade, bem-estar e praticidade. Com o apoio de investimentos em pesquisa e inovação, a tendência é uma crescente e sustentável diversificação do uso da madeira, acarretando também em benefícios sociais. O setor florestal sustenta uma importante cadeia de valor, gerando renda, empregos e diversos outros benefícios econômicos, especialmente nas áreas rurais, e contribuindo com a agenda de fixação do trabalhador no campo e redução da pobreza rural.

Segundo os resultados do Censo Agropecuário de 2017, entre a área brasileira destinada ao uso agropecuário, cerca de 8,6 milhões de hectares eram ocupados por florestas plantadas. Apesar desta área representar apenas 1% do território nacional, a mesma produz 91% do total da madeira que é utilizada para fins industriais. O Brasil é um dos maiores produtores de papel, celulose e painéis de madeira no mundo, e suas exportações de produtos florestais contribuem significativamente para a balança comercial do país.

De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), no ano de 2018, tais exportações somaram cerca de US\$ 12,5 bilhões, o equivalente a 5,2% das exportações brasileiras. Neste mesmo ano, o segmento se consolidou com uma participação de 1,3% do PIB e de 6,9% do PIB industrial brasileiro. Os números não param por aí: a indústria de base florestal fechou 2018 com superávit de US\$ 11,4 bilhões. Além disso, o setor também foi responsável por cerca de 3,8 milhões de empregos diretos, indiretos e resultantes do efeito-multiplicador, e pela geração de R\$ 12,8 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais.

O IBGE aponta que mais de 90% dos insumos necessários à fabricação do carvão vegetal brasileiro vêm de florestas plantadas. O Brasil é também um dos poucos do mundo que faz uso do carvão vegetal para a produção de aço, ferro-gusa e ferroligas.

Segundo a Ibá, o país lidera o ranking de produtividade florestal, com média de 35,7 m³/ha/ano – produtividade essa quase duas vezes maior que a dos países do Hemisfério Norte.

O cenário econômico do setor florestal é animador, mas ainda apresenta alguns desafios (comuns a outros setores da economia), tais como: redução de custos, eliminação de gargalos de infraestrutura e logística; e melhoria das condições de oferta de créditos a produtores rurais.